

Quadro 1

TEMA/DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/ <i>Objetivos*</i> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações estratégicas/ Atividades orientadas para o perfil dos alunos	Calendarização Total: 162 aulas
<p>RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA</p> <p>O modelo ateniense A cidade-estado de Atenas no século V a.C. – características e consolidação. A democracia ateniense: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes. Uma cultura aberta à cidade. A arquitetura e a escultura, expressões do culto público e da procura da harmonia.</p> <p>O modelo romano Roma, cidade ordenadora de um Império urbano. A afirmação de uma cultura urbana pragmática</p>	<p>Demonstrar que a pólis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática.</p> <p>Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração.</p> <p>Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha, análise e seleção de dados de fontes históricas diversas. • Sistematização da informação recolhida em fontes históricas e em textos historiográficos de forma autónoma. • Problematização do conhecimento histórico, aprofundando uma visão multiperspetivada. • Promoção do diálogo entre passado e presente, reconhecendo o legado histórico da civilização ocidental atual. • Elaboração de sínteses sobre os documentos/temas explorados, apresentadas em diferentes suportes. • Realização de pesquisas sobre elementos da história local e nacional, inscrevendo-os na história europeia e mundial. 	<p>41 aulas</p>
Avaliação Intercalar			

<p>A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial. O legado político e cultural para a civilização ocidental.</p> <p>DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p> <p>O espaço português A identidade europeia ocidental. A afirmação de reinos cristãos ibéricos no contexto europeu, entre os séculos XI a XIII. O espaço português: as origens de Portugal – do processo de autonomia ao Condado Portucalense ao reino de Portugal. O país urbano e concelhio. O país rural e senhorial. O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino.</p>	<p>Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica.</p> <p>Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica.</i></p> <p>Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia.</p> <p>Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional.</p> <p>Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava.</p> <p>Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia.</p> <p>Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.</p> <p>Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial.</p> <p>Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oral dos trabalhos realizados, recorrendo a suportes diversos. • Realização de debates sobre os temas/conceitos explorados, incentivando a capacidade argumentativa e crítica e a elaboração de uma opinião fundamentada sobre os processos históricos. • Realização de trabalho colaborativo, a pares ou em pequeno grupo, implementando um sistema de mentorias. • Visualização de excertos de filmes/documentários relacionados com as situações históricas em estudo. • Realização de visitas de estudo presenciais e virtuais em torno dos temas explorados, procurando a valorização do património histórico regional, nacional, europeu e mundial e a significação das aprendizagens. • Promoção do estudo autónomo e da capacidade de iniciativa. • Promoção da corresponsabilização dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente adotando processos de autoavaliação e heteroavaliação das aprendizagens. • Promoção de um ambiente de ensino-aprendizagem saudável e construtivo, assente no respeito pela diversidade entre pares e entre alunos e professor e na responsabilidade. 	<p>47 aulas</p>
<p>Avaliação sumativa 1º Semestre</p>			

<p>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS COMPORTAMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p> <p>O alargamento do conhecimento do mundo O contributo português: o papel dos Portugueses na abertura europeia do mundo. O Império Português: primeiro poder global naval. O contributo dos portugueses: inovação técnica. O impacto dos descobrimentos no encontro de culturas. A prosperidade das potências marítimas e o tráfico de seres humanos: a escravização.</p> <p>A reinvenção das formas artísticas A produção cultural renascentista. Os caminhos abertos pelos humanistas.</p>	<p>Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna.</p> <p>Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global.</p> <p>Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização.</i></p> <p>Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval.</p>		30 aulas
Avaliação Intercalar			
<p>A reinvenção das formas artísticas (cont.) A reinvenção das formas artísticas. Continuidades e ruturas da pintura renascentista face à Idade Média. As inovações na arte do</p>	<p>Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura.</p> <p>Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura.</p> <p>Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas.</p>		44 aulas

<p>Renascimento e a superação dos modelos da Antiguidade Clássica. A arte em Portugal.</p> <p>A renovação espiritual e religiosa A Reforma protestante: antecedentes A reforma protestante: a rutura teológica Contrarreforma e Reforma católica O impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa</p>	<p>Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspectiva; Manuelino.</i></p> <p>Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta àquela.</p> <p>Caracterizar as principais igrejas reformadas.</p> <p>Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.</i></p>		
Avaliação sumativa 2º Semestre			

Quadro 2

Avaliação	
Modalidades	Instrumentos
<p>Diagnóstica: escrita/oral.</p> <p>Formativa: escrita /oral/digital – plataformas definidas pelo AEMT.</p> <p>Sumativa: escrita /oral/digital – plataformas definidas pelo AEMT.</p>	<p>Atividade diagnóstica. Resolução de exercícios do manual. Trabalho individual/relatório. Trabalho de Pares e/ou Grupo. Trabalho de casa. Fichas de trabalho em suporte papel e informático (Microsoft Forms/Teams). Ficha de avaliação sumativa. Comentário escrito. Questionários escritos, orais e digitais. Trabalho em sala de aula oral e escrito. Colaborar / Contribuir no DAC Apresentações orais de trabalhos (em grupo e/ou individual). Grelhas de observação. Ficha de autoavaliação após a realização do trabalho de grupo/individual e/ou no final de cada capítulo/módulo e no final de cada semestre letivo usando as plataformas disponibilizadas pelo AEMT e instrumentos digitais (ex. Microsoft Forms/Teams).</p>
<p>Nota: no início do ano letivo o professor dará a conhecer aos alunos o conjunto preferencial de instrumentos de avaliação a utilizar.</p>	
Recursos	
<p>Manual, Escola Virtual (e outros recursos educativos digitais), apresentações em Powerpoint, Animações interativas, Jogos didáticos, Documentários / Vídeos/ Filmes, links Internet.</p>	

Nota:

A planificação será desenvolvida de forma flexível, dependendo do perfil da turma e de acordo com a participação em atividades previstas no PAA/projetos de articulação curricular ou outras atividades/situações imprevistas ao longo do ano letivo.